

Xenofonte e a Ciropedia: caminhos e recursos de uma biografia

Vinicius Ferreira Barth

Bacharelado em Letras – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

viniciusbarth@gmail.com

Resumo. *Pretendo, com este trabalho, investigar os recursos biográficos empregados por Xenofonte para a constituição da obra que conhecemos hoje como Ciropedia. Traçarei um raciocínio que abordará questões relativas ao modo de como o gênero biográfico era pensado na Antigüidade e como se separava do gênero romanesco. Considerarei também a teoria de que Xenofonte teria ficado mais à vontade, na Ciropedia, para expor suas teorias educacionais, as quais julgava convenientes a um futuro soberano. Sendo considerada por alguns como pertencendo a um estilo próximo do romance histórico, a Ciropedia de Xenofonte é uma biografia permeada da idéia de ficção. Identificarei os meios empregados pelo autor para a conclusão do texto e quais as intenções implícitas que esse texto sugere ao seu leitor, tal como recursos retóricos, publicidade ou idealismo. Abordo também os motivos pelos quais Xenofonte foi levado a compor a biografia do soberano persa, filho de Dario II, estando eles intimamente ligados ao estilo de escrita adotada pelo autor. Este estudo abrange não só questões de delimitações estilísticas na Antigüidade, como as fronteiras entre gênero romanesco e gênero biográfico, como também abrange as suas respectivas funções sociais e recursos estéticos e estilísticos na composição e construção da biografia.*

Abstract. *With this work I intend to investigate the biographical resources employed by Xenophon in the formation of the work known today as Ciropedia (also called “The Education of Cyrus”). I will outline a reasoning which will address issues relating to the mode of how biographical gender was thought in Antiquity and how it differs from the romantic gender, considering also the theory that Xenophon would have been more comfortable to expose his educational theories in the Ciropedia, putted that he judged those appropriate to a future sovereign. As seen by some as belonging to a style close to the historical novel, Xenophon’s Ciropedia is a biography entwined to the idea of a fiction. I meant to indentify the means employed by the author for its conclusion and what implied intentions the text suggests to his readers, as rhetorical resources, advertising or idealism. I will also treat the possible reasons why Xenophon was taken to write a biography of a Persian sovereign, son of Dario II, those being significant to the style of writing the author employed. This study encompasses not only issues of stylistic boundaries in Antiquity, as the borders between the romantic and the biographical genders, but also approach their respective social functions and resources both aesthetic and stylistic in the composition and construction of the biographical gender.*

Palavras-chave: Xenofonte; Ciropedia; biografia; antigüidade.

1. Informações gerais

Busco, neste trabalho, averiguar a concepção da idéia de biografia na Antigüidade e seu desenvolvimento a partir do séc. IV a.C., baseando-me principalmente na teoria proposta por Momigliano e dando enfoque à *Ciropedia* de Xenofonte para material de referência biográfica.

Inicialmente, parto da consideração de que possivelmente tenha existido um gênero que pudesse ser considerado como uma biografia pura, ou essencialmente fora da influência de outros campos de conhecimento e que tenha ocorrido até certa altura do séc. V a.C.. A partir daí, temos o tipo de texto que é a biografia a partir do séc. IV a.C., onde já encontramos o relato biográfico mais próximo de um conceito de narrativa ficcional, que segue uma construção em estrutura biográfica contendo elementos do estilo romanesco. Com efeito, obtemos um ponto de partida para a investigação de intenções e revelação de valores estéticos e sociais que possam ser considerados relevantes para o autor da obra em questão. Assim, deixa o texto biográfico de ser exclusivamente um relato da vida de um indivíduo, apenas, e passa a incorporar ideais de utilidade pública, bem como narração de feitos famosos, demonstração de vícios e virtudes e lições de formação e de caráter. Temos então um estreitamento que se dá entre o relato biográfico e a retórica. Tal estreitamento passa a ocorrer também com relação à filosofia.

Utilizo aqui a *Ciropedia* de Xenofonte como material escolhido para ilustração das idéias de retórica presentes no texto, bem como exemplo de construção de moral e caráter que sirvam como exemplos a serem seguidos, e por fim a presença do romanesco, da narrativa ficcional, em trechos de fundamental importância para o desenvolvimento e desfecho da narrativa. Trata-se de uma obra em plena ambigüidade de estilo, algo idealista e algo romanesca, histórica e ficcional. Esta *biografia romanesca* é considerada em Momigliano, como já fora anteriormente mencionado, característica de relatos biográficos do quarto século a.C., sendo Xenofonte considerado em nosso tempo como o fundador deste estilo, tendo em vista que a *Ciropedia*, escrita em torno de 360 a.C., é recuada em cerca de trezentos anos com relação aos primeiros exemplos de fato considerados como *prosa ficcional*, propriamente dita, até mesmo por ter sido influência clara de outros romancistas posteriores. Curiosamente, torna-se de menor relevância nos voltarmos propriamente à figura de Ciro ou à Pérsia, já que a obra adquire uma significância particular para os Gregos que, desde muito, tinham especial interesse em costumes e personagens Persas, ou até mesmo viveram sob domínio do poder Persa, como Heródoto de Halicarnasso e Hecateu de Mileto. A preocupação maior de Xenofonte é a de construir figuras exemplares que nos ensinarão alguma lição. Há então, ao que podemos inferir principalmente por meio da trajetória de Panteia ou da narração da morte de Ciro, um caráter diferenciado da simplesmente chamada narrativa biográfica, já que tais trechos carregam elementos claros de narrativa romanesca e ficcional.

Xenofonte constrói um protagonista desejoso de alcançar obstinadamente ao objetivo traçado, o que se reflete no seu próprio estilo de escrita como um autor que também pretende alcançar seus próprios desígnios, e os alcança. Tudo na *Ciropedia* faz parte de uma construção em harmonia que culminará no fim desejado.

Xenofonte usa, portanto, narrativas de seus anos passados como fonte de argumentação e experiência para instruir e manipular os jovens, o que nos leva ao conceito de *ficção autoritária*. O relato da vida de Ciro serve como pano de fundo para a real intenção do autor, que em contextos políticos e, principalmente, sociais, constrói uma personalidade heróica e incorruptível, capaz de controlar homens e conquistar impérios, para sublinhar e salientar os seus verdadeiros ideais de educação e construção de sociedade. Haverá aí apenas espaço para as conquistas de Ciro, Xenofonte e seus leitores, caso estes os admirem e os acompanhem, aceitando suas doutrinas e ideais. Vejamos um exemplo de extrema postura de liderança tomada por Ciro em um dos episódios relativos a Panteia:

ARASPAS: (...) Sempre vos digo, Ciro, que eu e todos que a viram (a Panteia), pensamos que não haveria em toda a Ásia beleza igual. Deveis ir vê-la.

CIRO: O que me dizeis da sua rara formosura, apaga em mim o desejo de a ver.

ARASPAS: Por quê?

CIRO: Porque, se eu, não tendo vagar para isso, me resolvesse ir vê-la, movido somente pelo que me contais de sua beleza, receio que esta me provocasse a ir outra vez visitá-la, e que depois, desprezando os negócios de minha obrigação, me entretivesse constantemente na contemplação de sua formosura.

Em termos de ficção, poderá ainda a *Ciropedia* ser considerada um retrocesso, indo à liberdade poética muito mais do que para a história. Com os dois finais dados para a obra, sendo um com a morte de Ciro e outro com as considerações acerca das falhas e iniquidades do povo Persa contemporâneo, torna-se tanto mais complicado classificar um texto um tanto incoerente. Seja um relato biográfico, um romance escrito antes dos romances, ou prosa ficcional contendo características biográficas e romancescas, a *Ciropedia* certamente não é apenas um texto carregado com os ideais políticos e discursos ficcionais de Xenofonte, como geralmente é considerada. Relaciona-se de perto, certamente, com outros romances da Antigüidade pelo seu forte caráter erótico representado pela figura algo perturbadora de Panteia, a qual é capaz de desvirtuar a trajetória de Ciro de algum modo, como foi visto no trecho citado acima, e, conseqüentemente, os caminhos proporcionados pela narrativa.

Stoneman, comentando o romance alexandrino, se refere à *Ciropedia* como um romance (com problemas taxonômicos).

Focalizando a questão do gênero romanesco posterior e sua construção característica de enredo, Bakhtin descreve a ação do *romance grego* como todo o acontecimento na vida do herói que fica entre dois pontos: o primeiro encontro do herói com a heroína e a repentina explosão de paixão entre eles; e a união feliz dos dois em matrimônio. Esses pontos, que são os pólos da ação do enredo, são considerados por Bakhtin como extremidades de um hiato temporal na vida dos heróis. Ou seja, a experiência desse período não acrescenta nada substancial às vidas dos heróis; não deixa *vestígios* no caráter ou em suas vidas. Portanto, não obedece ao tempo biográfico ou à duração real dos acréscimos de uma biografia real.

Talvez a partir dessas constatações pudéssemos afirmar, por fim, que há muito mais elementos da esfera do romanesco presente nos relatos biográficos do que elementos biográficos presentes na esfera do romanesco, já que tivemos grande exemplificação das muitas vozes e intenções permeando a *Ciropedia*, sendo ao mesmo tempo biografia, ficção, romance, e texto de cunho político-social.

Quanto à questão dos temas abordados pelos textos biográficos da Antigüidade, quais eram realmente as suas intenções? Por que eram escritos, e com que finalidade? Sabemos da grande preocupação de conceitos de educação e de valores que os gregos tendem a transmitir por meio de seus textos. No quarto século, a biografia ocupa um espaço ambíguo entre realidade e imaginário. Ou, tratando em outros termos, o antagonismo entre verdade superior e verdade inferior; dificuldade existente, por exemplo, no estudo dos Evangelhos nas vidas dos santos.

Tornam-se características do quarto século as marcas de personagens fortes e voluntários, o que acaba por oferecer aos biógrafos uma maior possibilidade de sujeitos.

Em nosso exemplo anterior, a *Ciropedia*, vimos a educação de Ciro como escopo para modelo exemplar de educação, controle político e virtudes humanas. O protagonista segue, ao controle do autor, uma vida inteira em caráter incorruptível, exemplo máximo de virtudes, conquistas, coragem e seriedade. São extremamente relevantes as palavras do próprio Xenofonte no prólogo da *Ciropedia*:

Os animais caminham por onde os conduzem, pastam nos campos a que os levam, não entram naqueles de onde os desviam, e consentem que tirem deles todo o proveito. (...) a ninguém são mais inclinados, do que aos que os governam e que deles se aproveitam. (...) Portanto, deduzimos destas reflexões que mais facilidade tem o homem em governar os animais do que os próprios homens.

Mas depois que nos recordamos que existiu um persa chamado Ciro, que soube conservar sujeitos ao seu domínio muitos homens, muitas cidades, muitas nações, fomos obrigados a mudar de sentimentos, e a pensar que não é impossível nem difícil governar os homens, uma vez que para isso haja suficiente capacidade.

Xenofonte demonstra, nesse trecho inicial do relato, profunda admiração por seu próprio protagonista, dando a entender que o leitor que quiser atingir um patamar próximo ou equivalente ao de Ciro deverá seguir as instruções de sua educação e fazer jus ao caráter virtuoso proposto pela narrativa.

Cabe também como caráter retórico na exposição narrativa o trecho que expõe a genealogia de Ciro. Vejamos:

Ciro era filho de Cambises, rei da Pérsia. Este Cambises era da geração dos Perseidas, que se gloriam de descender de Perseu. (...) Ciro, cujo nome ainda hoje é celebrado pelos bárbaros, era de estatura elegantíssima, de um coração cheio de benevolência, e muito amante da sabedoria e da honra. Para ganhar aplausos, sofria aos maiores trabalhos, e arrostava-se com os mais evidentes perigos. Tais foram suas qualidades morais e físicas que a história nos transmitiu.

É claro que o elogio incontido e recorrente do autor com relação ao biografado faz parte de um jogo retórico de convencimento do leitor, para que o mesmo se encontre envolvido pela aura de benevolência emitida ao longo das páginas, e estas acabem se tornando a grande fonte de bons ensinamentos e costumes (se o leitor, de fato, opta por acompanhar e aceitar os ensinamentos propostos pelo autor).

O caráter educacional da obra deixa, neste tipo de trecho, a desejar com relação ao que pudéssemos considerar como fidelidade histórica dos fatos. Temos a presença marcante, mais uma vez, do discurso romanescos, dramatizando fatos, produzindo elogios e elevando a figura do herói (no caso Ciro, o divinizado) às alturas.

Prova disso é o capítulo que narra a morte de Ciro. Sua despedida lúcida é dramatizada na presença de seus filhos, amigos e admiradores. O imperador Persa fora advertido em sonho por seres de uma esfera superior que sua hora derradeira estaria chegando. Xenofonte concebeu o discurso final de Ciro de maneira que o líder tivesse plena consciência de sua importância e de seu respeito obtido perante os seus. Prova disso é o trecho final do discurso:

“Se algum de vós deseja pegar em minha mão e contemplar em meus olhos um resto de vida, aproxime-se. Quando eu cobrir meu rosto, peço-vos, meus filhos, que meu corpo não seja visto por ninguém, nem mesmo por vós. Convidai os persas e nossos aliados a que se reúnam à roda de minha sepultura para me darem os parabéns de ficar daí em diante ao abrigo de todos os acontecimentos desagradáveis, quer eu esteja no seio da divindade, quer tenha sido aniquilado. Todos, que aí forem, recebam de vossas mãos o que se costuma distribuir no funeral de um homem feliz. Finalmente, nunca vos esqueçais que é fazendo bem a vossos amigos que vos poreis em estado de reprimir vossos inimigos. Adeus, caros filhos. Adeus, amigos, presentes e ausentes”.

Acabando de falar, estendeu sua mão para todos que o rodeavam; depois cobriu o rosto e expirou.

Xenofonte trata, principalmente nesse trecho, de sintetizar em um último ato heróico toda uma vida de altos valores. O biografado torna-se, por fim, mais do que simplesmente uma personagem biografada ou histórica. Torna-se uma elevada personagem romanesca divinizada. Alguém que facilmente possa inspirar sentidos de responsabilidade. Com as devidas abstrações de uma comparação anacrônica, um *ícone pop* elevado pela mídia dominante.

Enfim, foi desenvolvido um breve perfil dos traços extra-biográficos dos relatos do séc. IV a.C., em que tivemos o autor Xenofonte como fundador da prosa ficcional na Antigüidade, usando a *Ciropedia* como instrumento de exposição e ilustração das hipóteses levantadas. A biografia do quinto século, possivelmente mais “pura” que a do quarto século, não chegou até os tempos atuais, mas ainda é possível afirmar que se tratava realmente de relatos biográficos livres de influência de outros tipos textuais como os que vemos a partir de Xenofonte no quarto século: retórica, filosofia, história e romance. Mais do que isso, vemos ali os primórdios da idéia de *ficção autoritária* por meio da manipulação pela retórica.

Concluo então afirmando que os textos biográficos do quarto século foram, por certo, influenciados fortemente pelo estilo de engajamento proposto pela *Ciropedia*, a mais politizada de todas as ficções da Grécia antiga. Isso nos leva a crer que Xenofonte, além de proporcionar inovação em questões de estilo e discurso, trouxe à tona nas biografias a imagem, mas não a realidade da verdadeira história.

2. Referências e Citações

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética (a teoria do romance)*. São Paulo: UNESP, 1993a.

MOMIGLIANO, Arnaldo. *La Naissance de la Biographie en Grèce Ancienne*. Traduit de l'Anglais par Estelle Oudot. Strausbourg: Circé, 1991.

_____. *Os limites da helenização*. A interação cultural das civilizações grega,

romana, céltica, judaica e persa. Trad. Claudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

MORESCHINI, Claudio & NORELLI, Enrico. *Historia da Literatura Cristã Antiga Grega e Latina II - do Concílio de Nicéia ao Início da Idade Média* (Tomo I) Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.

MORESCHINI, Claudio & NORELLI, Enrico. *Historia da Literatura Cristã Antiga Grega e Latina I - de Paulo à Era Constantiniana*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.

MORGAN, J. R. & STONEMAN, R., *Greek Fiction: The Greek Novel In Context*, London, 1994.

POLÍBIOS. *História*. Seleção, trad., introd. e notas de Mário da Gama Kury. Brasília: UnB, 1985.

XENOFONTE, *Ciropedia*. Trad. de João Félix Pereira. São Paulo: 1949.